

Práticas Discursivas Nas Redes Sociais On-line: Reflexões Metodológicas Para Mapeamento e Análise de Sentidos¹

Raquel Timponi Pereira RODRIGUES²

Mirna TONUS³

Vinícius Durval DORNE⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Ivanise Hilbig de ANDRADE⁵

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Resumo: Este trabalho é parte de pesquisa em andamento que realiza um mapeamento dos discursos polêmicos recorrentes nas práticas jornalísticas e conversações estabelecidas em redes sociais on-line e em ambientes digitais, com o objetivo de analisar os enunciados oriundos de produtores jornalísticos independentes - *Mídia Ninja*, *Movimento Brasil Livre* (MBL), *Jornalistas Livres* e *O Antagonista* - e de sujeitos presentes nas referidas redes, especificamente no Facebook e Twitter. Neste artigo, tensionamos e refletimos sobre o quadro teórico e metodológico da pesquisa, entendendo que, dadas a complexidade e as interfaces da pesquisa, é necessária a utilização de abordagens metodológicas complementares, de cunho quantitativo e qualitativo, tais como a transmidiática (com vistas a detectar o circuito de disseminação da informação polarizada), a websemântica (para levantar regularidades discursivas) e a Análise do Discurso (para analisar as estratégias e o funcionamento discursivo dos enunciados).

Palavras-chave: Discursos polarizados; Jornalismo independente; Redes sociais on-line; Análise de Discurso.

1. Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) modificaram os modos de conversação nos ambientes das redes sociais digitais e têm criado as mais variadas possibilidades de se estabelecer comunicação na sociedade contemporânea. Os anos de 2017 a 2019, no Brasil, foram marcados por diferentes debates que envolveram a produção de discursos polarizados por diversos veículos jornalísticos independentes e o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Mídias e Mediações Socioculturais (ECO/ UFRJ) e professora do Curso de Jornalismo e do Programa em Tecnologia, Comunicação e Educação (UFU). E-mail: raquel.timponi@gmail.com

³ Doutora em Multimeios (Unicamp) e professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação/ Curso Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação (UFU). Pós-doutoranda em Sociologia (UFMG). E-mail: mirnatonus@gmail.com

⁴ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa (Unesp/ Araraquara) e Professor do Curso de Jornalismo e do Programa em Tecnologia, Comunicação e Educação e Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). E-mail: dorne.vinicius@gmail.com

⁵ Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e Professora da Faculdade de Comunicação da UFBA e do Programa de Pós-Graduação/ Curso Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação (UFU). E-mail: ivaniseha@gmail.com

consumo de notícias, possibilitado pela circulação da informação em multiplataformas, especialmente advinda de redes sociais on-line e dos buscadores.

Neste contexto, destaca-se: 1) do ponto de vista do produtor, alguns veículos jornalísticos independentes e engajados também têm utilizado a prática de repetição discursiva, com angulação determinada por interesses da política editorial, como estratégias argumentativas para influenciar ou ainda como instrumento para tratar de pautas políticas que não têm destaque na mídia tradicional; 2) por parte dos comentários realizados em redes digitais e mídias sociais pelos usuários, frequentemente, ocorre a propagação da intolerância, pelos discursos de ódio e o tom de violência, o que tem sido recurso utilizado, inclusive, na política, por meio de posicionamentos partidários sobre acontecimentos no país.

Diante desta problemática, a pesquisa em andamento, intitulada “Práticas discursivas nas mídias digitais: por um mapeamento entre os sentidos de produtores jornalísticos e dos usuários da rede”⁶, realiza um mapeamento dos discursos polêmicos recorrentes nas práticas jornalísticas e conversações, estabelecidas em redes sociais on-line e em ambientes digitais para, a partir disso, analisar os enunciados oriundos de produtores jornalísticos independentes e de usuários das redes, buscando observar como essas práticas na cadeia de produção, circulação e consumo, por exposição e confronto de opiniões, impactam o exercício da reflexão crítica e o hábito de debates construtivos.

Intenta-se, ainda, especificamente, compreender como os discursos polêmicos circulam e funcionam nos ambientes digitais, de forma a compreender: o percurso transmidiático - em que se identifica onde o assunto foi originado e aonde chegou, tanto por parte dos produtores jornalísticos quanto a partir da colaboração dos sujeitos presentes nas redes sociais on-line; aprofundar os estudos sobre as práticas discursivas midiáticas no ambiente das redes sociais on-line, bem como sobre as competências midiáticas necessárias na prática da rede como o letramento informacional; refletir sobre o percurso do discurso da informação nos ambientes digitais e realizar o entrecruzamento de diferentes versões do fato; refletir sobre como os discursos impactam na maneira pela qual as pessoas utilizam e se relacionam nas redes sociais digitais, dando subsídios para formação de jornalistas e de um público de usuários mais conscientes para atuar nesse novo cenário em que a (re)produção da informação ocorre de forma automatizada.

⁶

Projeto de pesquisa aprovado na Chamada FAPEMIG 01/2018 – Demanda Universal.

Frente a isso, surge a necessidade de mapear como ocorrem as orquestrações discursivas pelos veículos digitais para entender de que modo influenciam os usuários das redes nas propagações desses discursos. O entrecruzamento dos discursos produzidos por veículos engajados de vertentes opostas, como direita e esquerda por exemplo, possibilita a captação de recorrências e regularidades das falas, bem como mapeamento de quais contextos são excluídos para dar ênfase em um discurso que melhor atenda à ideologia do veículo.

Regularmente, observa-se que os veículos jornalísticos independentes utilizam a pauta destaque do dia que circula nas redes, evidenciam elementos que interessam discursivamente ao veículo e os utilizam como mote para tratar de política. São exemplos: as questões de gênero, o limite e o papel da arte, a reforma da previdência e do ensino médio, a escola sem partido, a intervenção militar, a distorção discursiva nas redes após a execução da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Todos esses temas são ganchos para tratar de sua relação com o político e a política e, frequentemente, se tornam campo minado para a disseminação de discursos de ódio, violência, tornando ainda mais extrema a polarização de grupos.

Assim, para observar esse fenômeno, a pesquisa ora em curso requer, sobremaneira, o auxílio de caminhos teórico-metodológicos diversos, capazes de tratar os processos comunicativos em sua devida complexidade. É possível recorrer a uma série de campos teóricos complementares. Entre eles, destacam-se: a) a lógica do funcionamento, entrega e circulação dos conteúdos informativos nos ambientes digitais; b) a compreensão histórica do hábito da simples replicação e disseminação do conteúdo de discursos prontos, sem refletir, bem como a necessidade da formação de uma consciência discursiva para o desenvolvimento da autonomia do pensamento; c) o mapeamento dos discursos produzidos pelos veículos jornalísticos digitais engajados e a coleta via metodologias entrecruzadas, para, por fim, realizar d) a abertura à inovação para novos processos de coleta da circularidade discursiva e entrecruzamento da polarização, promovendo uma tecnologia social que dê autonomia de análise para os usuários que interagem com os veículos jornalísticos independentes e possibilitando a análise do funcionamento discursivo desses enunciados.

2. Articulação teórico-metodológica

A pesquisa investiga como os discursos midiáticos de veículos engajados têm influenciado e gerado conflitos e polarizações discursivas entre as práticas e dinâmicas sociais de usuários nos ambientes digitais. Disso decorre a necessidade de observar o caminho da informação discursiva, dos produtores aos usuários, e os deslizamentos/re-arranjos dos sentidos decorrentes desse processo. Entre as formas de monitoramento semântico das regularidades discursivas de veículos de esquerda e direita, até o momento, não se conhece ferramenta que realize uma coleta passo a passo das estratégias discursivas do processo de circulação transmidiática da informação dos veículos de jornalismo independente, pelo *continuum media* entre as múltiplas plataformas.

Para tanto, toma como referencial analítico dois acontecimentos discursivos polêmicos: a Reforma da Previdência (especificamente, a semana de votação na Câmara dos Deputados: 7 a 13 de julho de 2019) e a série de reportagens sobre a Lava Jato publicadas pelo jornal *The Intercept Brasil* em 9 de junho de 2019, que desencadeou a hashtag #VazaJato nas redes sociais on-line. Como veículos independentes a serem observados, temos *Mídia Ninja*, *Jornalistas Livres*, *O Antagonista* e o *Movimento Brasil Livre* (MBL) e suas publicações em mídias sociais, especificamente Facebook e Twitter, analisados sob o ponto de vista dos produtores e dos comentários gerados pelo público.

Diante disso, busca-se realizar um mapeamento dos discursos polêmicos recorrentes nos veículos jornalísticos engajados, em redes sociais on-line e em ambientes digitais. Dada a complexidade da proposta, a estratégia é utilizar diversas abordagens metodológicas complementares, de caráter quantitativo e qualitativo. Propõe-se a utilização de a) uma abordagem transmidiática, para fazer levantamento do circuito de disseminação da informação polarizada nas redes sociais digitais; posteriormente, identificadas as estratégias com base no percurso traçado, busca-se, a partir da b) websemântica, levantar regularidades discursivas dos enunciados para, então, com a c) Análise do Discurso francesa, analisar as estratégias e o funcionamento discursivo desses enunciados, para compreender quais sentidos são colocados em funcionamento.

2.1 Tecnologias da comunicação e circulação da informação em multiplataformas digitais

As TIC possibilitaram a disseminação de informação pelas redes, advinda de diversos canais e agentes. Com a convergência das mídias, o excesso de informação disponível tornou necessário o processo da curadoria dos conteúdos (SAAD, 2013),

seleção advinda a partir de diversos agentes e atores da rede - humanos ou não humanos (LATOURE, 2012).

Neste contexto, há de considerar-se a importância da automação na rede e dos processos de triagem da informação, o que é possível realizar a partir de inteligência artificial, por programação de bots e algoritmos que sigam a lógica dos padrões de usabilidade dos meios e da personificação dos conteúdos, segundo hábitos e rastros de consumo e interação deixados pelo usuário das redes (CARNEIRO, 2016), pelos usos realizados pelos *smartphones*.

A questão é especialmente discutida pelo pesquisador Walter Teixeira Lima (2015), a partir da mobilidade e das possibilidades que as API (*Application Programming Interface* - interfaces que permitem novas formas de distribuição da informação jornalística, tendo por base a informação de geolocalização) oferecem de levar o conteúdo sob medida e adaptado ao usuário, por referenciais locais, entre outras customizações possíveis.

A circulação de informação em rede, amplificada pelo uso de API, permite que se monitore o ciberespaço com ferramentas híbridas, como indica Ampofo (2011), ao revelar que há provedores de serviço de monitoramento que mesclam agregação de conteúdos e análise de dados. Para os produtores jornalísticos, é uma forma de acompanhar a polaridade traçada a partir de publicações e de verificar os desdobramentos discursivos a partir do que se veicula. O autor menciona ferramentas como as elaboradas por Radian e Techrigy, mas há outras ferramentas que podem ser utilizadas, a exemplo de *Socialbakers*, que apresenta total de fãs de uma página, número de fãs de uma página por localidade, classificação de quão recomendável é uma página, além de fornecer dados sobre o mercado midiático e, especificamente, de notícias.

Ressalte-se que o processo de seleção e curadoria da informação envolve uma questão que reforça a problemática do hábito de polarização dos discursos nas redes sociais on-line. O fenômeno dos algoritmos na Internet resulta na lógica dos filtros-bolha (PARISER, 2011). Segundo o autor, essa lógica funciona porque as redes sociais on-line, como Facebook, Twitter e Instagram ou, ainda, buscadores de informação, como o Google, selecionam conteúdos com base em algoritmos que decompõem variáveis, de acordo com o histórico e os rastros deixados pelos usuários. Se, por um lado, pode-se encontrar o que se quer, por outro, os algoritmos limitam a participação on-line, atuando como padronizadores das opiniões, o que acaba por isolar

as pessoas, mostrando apenas informações da mesma linha de raciocínio, colaborando para acentuar a polarização política neste caso.

Ao disseminar e curtir informações advindas de veículos jornalísticos que seguem uma linha editorial de esquerda ou direita, o usuário acaba fortalecendo a criação de bolhas de opiniões e convicções semelhantes, aumentando o problema da polarização discursiva, uma vez que a tendência é sempre consumir mais conteúdo com o qual se tem afinidade. Essa aparente separação em um mundo compartimentado por espaços repletos de “bolhas” não promove, e até dificulta, o desenvolvimento do pensamento crítico. Pela automação, surgem debates relacionados à possível contribuição para disseminar linhas de pensamento “automatizado”, interferindo no processo da democracia e do direito ao livre acesso à informação (TIMPONI; MAIA, 2018).

Ao refletir acerca da interação com certas notícias, é necessário prestar atenção às inúmeras influências do produtor jornalístico. A preocupação da consequência desses atos está no erro mais comum do usuário no cotidiano: a não diversificação das fontes de informação. O hábito de ser fiel somente a veículos de notícias de vertente política que atende aos interesses próprios não provoca mudança. Em vez disso, enfatiza o comportamento de compactuar e compartilhar informação das mesmas fontes (Idem, 2018).

2.2 A compreensão histórica do hábito da simples replicação

Como justificar a regularidade do hábito de reproduzir ideias polarizadas e pensamentos fechados, bem como discursos de ódio nas redes sociais online e no ambiente digital sem refletir previamente sobre eles? Apropriando-se das reflexões de Foucault (1997) para observar esses fenômenos contemporâneos, destacamos a importância dos elementos históricos para compreender a constituição e circulação dos discursos. Ou seja, realizar um gesto de leitura para e dos enunciados polarizados em sua espessura histórica, considerando sua historicidade.

Destarte, a aposta é que a prática de disseminação da informação pronta em redes sociais on-line mostra indícios do processo de formação cultural por parte de alguns brasileiros. A falta de diálogo nos discursos polarizados lembra a prática apreendida no ensino tradicional transmissionista, baseada na reprodução do conhecimento, sem uma apropriação pela vivência e livre criação para levar a uma reflexão crítica (TIMPONI; MAIA, 2018).

Dessa perspectiva, surge uma preocupação quanto à percepção da realidade e apropriação do conteúdo. Dados recentes da pesquisa “Os Perigos da Percepção”, realizada pelo Instituto Ipsos Mori em 38 países, revelam que o Brasil é o segundo país do mundo com menos noção da realidade, atrás da África do Sul. O estudo, segundo reportagem divulgada no site Folha de S. Paulo⁷ em dezembro de 2017, realizado com 29 mil pessoas, avaliou o conhecimento geral e a interpretação de temáticas sobre o país. Os resultados foram uma percepção distorcida da realidade, apontando pouca familiaridade com temas amplamente discutidos na mídia, tais como taxa de homicídio, gravidez na adolescência, religião e tecnologia (Idem, 2018).

Esses elementos levantam preocupações que lembram a discussão de letramento midiático, digital e informacional da UNESCO (2013), pois reflete sobre a necessidade de políticas públicas, nas quais as pessoas desenvolvam competências importantes. Ser letrado informacionalmente não significa apenas a capacidade de saber operar ferramentas e mídias digitais, mas ter habilidade de aprender a coletar informações de diversos canais, confrontar as diferentes visões e poder refletir, de forma a produzir, ao final, o conhecimento construído por conta própria (TIMPONI, 2017).

2.3 Base teórica para o entrecruzamento dos métodos de coleta e análise dos dados

Dada a complexidade e as interfaces presentes neste estudo, propõe-se a utilização de diversas abordagens metodológicas complementares, de cunho quantitativo e qualitativo, tais como a transmidiática (com vistas a detectar o circuito de disseminação da informação polarizada), a websemântica (para levantar regularidades discursivas), a Análise do Discurso francesa (para analisar as estratégias e o funcionamento dos enunciados). Esse desenho metodológico possibilita, por um lado, coletar e organizar o corpus de estudo e, por outro, refletir sobre a circulação e o funcionamento dos discursos polêmicos em ambientes digitais.

2.3.1 Abordagem transmidiática e websemântica

Os percursos realizados na circulação de informação e/ou na recirculação ressignificada integram a análise transmídia, a partir de uma experimentação metodológica que envolve três referenciais. O primeiro deles é a construção do universo

⁷

Disponível em: <https://goo.gl/W5fd5s>. Acesso em 01 dez. 2017.

narrativo proposto por Ishida e Collaço (2012), a partir do qual se verifica como se entrecruzam, em uma linha do tempo, as diversas produções midiáticas que compõem uma narrativa transmídia, considerando o que os autores denominam de gráfico transmídia, construído “por meio de observação das lacunas narrativas dos produtos midiáticos (Narrativa Lacunar), que geram uma identificação pelo público (Identificadores), e pelos recursos utilizados para intensificar a participação dos usuários (Intensificadores)” (BATISTA et al., 2014, p. 5). No gráfico, são traçados: o universo narrativo de determinado assunto, com os indicativos das mídias e histórias envolvidas; as linhas de histórias, posicionadas no universo narrativo, com delimitação de mídia e tempo de duração; e os cruzamentos de mídia, que mostram a intersecção das histórias em cada mídia.

O segundo é uma proposta de Gambarato (2013), que abrange perguntas que auxiliam na identificação da forma em que ocorre a transmediação, envolvendo propósito e premissas, audiência e mercado, plataformas de mídia e gêneros, narrativa, construção dos mundos, extensões, personagens, estrutura, experiência do usuário e estética das produções.

O terceiro referencial é relativo aos pontos mencionados por Arnaut et al. (2011), que abarcam o conteúdo, as plataformas, a otimização de cada plataforma, o interesse e a visibilidade, a atenção e o engajamento, a possibilidade de produção de novos conteúdos, o êxito e a transversalização.

Para análise de importantes plataformas que têm participado constantemente de narrativas transmidiáticas, quais sejam, redes sociais on-line, serão adotadas em complementaridade ferramentas de monitoramento que envolvam a websemântica das palavras-chave recorrentes e a análise de sentimento das publicações e dos conteúdos publicados ou republicados, em especial daqueles veiculados por produtores jornalísticos independentes, considerando que a relação entre monitoramento de mídias sociais e a atividade jornalística tem se consolidado (TONUS, 2015).

2.3.2 Mediatização e Análise de Discurso

O mapeamento e análise dos discursos propostos nesta pesquisa partem do pressuposto de que a complexificação do cenário midiático advinda da atual ambiência digital impacta na produção de sentido pelo e no jornalismo. Desse modo, torna-se importante considerar os processos de mediatização e as novas condições de produção,

emergência, consumo e circulação de informações, focalizando os impactos da mediatização nas rotinas produtivas e nas estratégias enunciativas dos veículos jornalísticos independentes on-line.

A introdução do conceito de mediatização em nossa discussão deve-se à importância que ele adquire enquanto ambiência – condição de produção, circulação, reconhecimento de discursos – que exige novas estratégias analíticas cada vez mais complexas e atentas ao processo como um todo. O conceito emerge no diálogo com outras noções que vieram a caracterizar transformações na sociedade, marcada pela emergência dos multimeios digitais.

Para Eliseo Verón (2013), a mediatização deve ser pensada em termos de alterações na instância de circulação, que implica, por conseguinte, mudanças na produção e no consumo. Sua aceleração, especialmente com a consolidação da Internet, provoca mutações na escala “espaço-tempo”, reduzindo e compactando o desnível (*décalage*) que existe entre as instâncias de produção e de reconhecimento na medida em que transforma as condições de acesso dos atores individuais à discursividade midiática. Assim, ao superar a noção de linearidade entre produção e recepção, a mediatização complexifica as relações entre veículos jornalísticos e usuários da rede, pois, segundo Borelli (2016, p. 58), “os sujeitos colocam em pauta uma série de práticas discursivas que remetem ao intercâmbio, à complementaridade de ideias, ao questionamento, à insatisfação e o beneficiamento de informações por parte das produções jornalísticas”.

A produção social de sentido remete, assim, a uma visão integral e complexa do sistema produtivo, que implica uma articulação entre produção, circulação e reconhecimento. A produção e o reconhecimento do discurso são edificados num diálogo intertextual (na internet, numa perspectiva hipertextual), no qual a construção de um texto é articulada pelos ecos de outros textos. A perspectiva diacrônica do consumo de tais textos adquire relevância na produção e no reconhecimento de um processo comunicativo. Ao adotar o termo mediatização no debate acerca do papel dos media e o estudo das práticas sociais, Verón (2004) assume os meios de comunicação como instituições autônomas, construtoras de representações sociais e mediadoras da gestão social. O autor afirma que, com a inserção das tecnologias de comunicação na sociedade, a rede possibilita relacionamento dos atores sociais e instituições com os meios de comunicação que agora são produtores e consumidores. Assim, dentro dessa complexidade de relações que envolve não apenas os aspectos técnicos de existência e

funcionamento dos meios de comunicação, mas sua presença e uso nas/pelas instituições e indivíduos, é importante pensar as articulações entre os processos de produção, emergência, circulação, (re)circulação e consumo das informações dentro deste cenário.

O autor considera o surgimento da Internet a maior ruptura na história da mediatização, pois “a web comporta uma mutação nas condições de acesso dos atores individuais à discursividade mediática, produzindo transformações inéditas nas condições de circulação” (VERÓN, 2013, p. 281, grifos do autor). O uso da Internet afeta progressivamente muitos aspectos das sociedades em processo de mediatização, como o acesso à cultura e ao conhecimento, a relação entre as pessoas e o vínculo do ator social com as instituições. Segundo o autor, a Internet possibilita a qualquer usuário produzir conteúdo e ter controle sobre o privado e o público, o que demonstra a complexidade e a profundidade das transformações em curso nos processos de circulação.

A segunda linha de abordagem da temática do discursos é a foucaultiana. Conforme Foucault (2008b), nossa sociedade se (re)constrói baseada na relação profícua entre o saber e o poder. Desse entendimento, observa-se a forma como os saberes são construídos de maneira a legitimar o exercício do poder, mas também como os poderes existentes são capazes de alterar o regime de saber em uma sociedade. É por meio do discurso, compreendido como prática, que tais saberes são construídos e os poderes, exercidos. Toda a analítica do discurso e do enunciado caminha, sobremaneira, para uma relação profícua com a questão do poder (DORNE, 2015).

Na proposta apresentada por Foucault (2008b, p. 6), o poder deixa de estar ligado à soberania, aos aparelhos de Estado, às grandes instituições, ao outro, e deixa de ser visto como algo global. Devemos observar como o poder se exerce “concretamente e em detalhe, com sua especificidade, suas técnicas e suas táticas” (FOUCAULT, 2008b, p. 6), dando importância às “malhas mais finas da rede do poder”, no funcionamento geral de suas engrenagens, não somente à sua significação econômica. Conforme Dorne (2015), decorre daí que os poderes não estão instalados somente nas macroestruturas da sociedade, mas que é exercido e está disperso nas mais ínfimas relações humanas. Tal “microfísica do poder” é um marco e uma crítica aos “Aparelhos Ideológicos de Estado” (1985) de Althusser, que vislumbrava o poder somente presente nas grandes instituições (aparelhos) da sociedade. Foucault (2008b), ao contrário, propõe um poder que é também produtor de saber e, como “micro” poder, está espalhado em todas as relações sociais.

Assim, também, Foucault (2008b) ressalta que o poder não estará atrelado somente à noção de “repressão”, uma vez que ele também é “produtor”. Se tomarmos os enunciados colocados em circulação pelos usuários da rede, refletimos que eles podem, não obstante, construir dado saber, legitimar e mesmo exercer dado poder. Assim, Foucault (2008b, p. 8) caracteriza a noção de poder: “O que faz com que o poder se mantenha [...] [é que] ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir”.

Dessa forma, buscamos analisar os enunciados em ambientes digitais levando em consideração como se dá sua constituição em relação à trama histórica e não a um sujeito constituinte. Amparados na perspectiva genealógica do autor, olhamos para a “forma histórica que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que se referir a um sujeito” (FOUCAULT, 2008b, p. 7).

Frente a isso, concebemos história como um constructo que se erige pelo e no discurso, e nas contradições inerentes a ele, composta de múltiplas temporalidades, não-lineares. Ainda, debruçamo-nos sobre o sujeito, condição própria para a existência do discurso, ao passo em que é o resultado também do próprio jogo discursivo em funcionamento nesse motor histórico (DORNE, 2015).

Para o empreendimento da análise, julgamos necessário ressaltar que, conforme a Arqueologia, não buscaremos o pseudo-enunciado fundador, as invenções, o momento em que alguém julgou estar certo de uma verdade, mas sim, observaremos a regularidade de determinada prática discursiva que se exerce da mesma maneira seja nos sucessores menos ou mais originais (DORNE, 2015). A descrição arqueológica, propõe Foucault (2008), não pode tratar de maneira diferenciada os enunciados criadores – responsáveis por fazer surgir as coisas novas, as informações inéditas – dos enunciados imitativos – os que recebem, difundem e repetem as informações. O campo enunciativo é totalmente ativo e não uma placa inerte, em que se escondem momentos fecundos. Dessa forma, a regularidade enunciativa que ora buscamos irá caracterizar um conjunto de enunciados, sem que seja necessário estabelecer uma diferenciação entre o que seria novo ou não (FOUCAULT, 2008a).

Ainda segundo Foucault (2008a), as regularidades discursivas - processo importante a ser levado em consideração para e no tratamento do *corpus* analisado por essa pesquisa - não se dão de maneira definitiva: há campos homogêneos de regularidade

enunciativas – responsáveis por caracterizar uma formação discursiva –, todavia, esses campos são diferentes entre si. Ressaltamos que uma mudança de determinado campo de regularidades enunciativas a outro não precisa, necessariamente, mobilizar e mudar todos os demais níveis do discurso:

Podemos encontrar performances verbais que são idênticas do ponto de vista da gramática (vocabulário, sintaxe e, de uma maneira geral, a língua); que são igualmente idênticas do ponto de vista da lógica (estrutura proposicional, ou sistema dedutivo no qual se encontra situada); mas que são enunciativamente diferentes. [...] É preciso, pois, distinguir entre analogia lingüística (ou tradutibilidade), identidade lógica (ou equivalência) e homogeneidade enunciativa (FOUCAULT, 2008, p.164).

É principalmente com as regularidades discursivas que iremos nos preocupar. Em decorrência disso, ressaltamos que a Arqueologia pode descrever uma prática discursiva nova em formulações linguísticas idênticas ou logicamente equivalentes ou passar por cima da heterogeneidade de campos semânticos ou organizações diferentes que apresentem entre si uma regularidade enunciativa (DORNE, 2015).

3. Considerações

Este artigo buscou demonstrar e refletir sobre o percurso teórico-metodológico da pesquisa em andamento, cujo intuito é compor uma rede de análise de produtos e processos envolvendo quatro pesquisadores, cada um responsável pela aplicação de um método. Buscou-se argumentar como estas metodologias entrecruzadas podem possibilitar o mapeamento e análise dos discursos enquanto práticas sociais que: 1. constroem a realidade e formas de interpretá-la; 2. permeiam os modos de vida e os regimes de sociabilidade; 3. interferem na produção de pensamento e de autonomia dos sujeitos; 4. deslocam os sentidos para outros campos como estratégia de veridicção.

Ressaltamos que, para além do mapeamento dos discursos e, para compreender como a tecnologia é processo e ferramenta que possibilita a produção e disseminação de informação, a pesquisa pretende criar uma base parametrizada para construção futura de um *software* capaz de identificar o percurso da informação nos ambientes digitais e realizar o entrecruzamento de diferentes versões do fato, já que, até o momento, não se tem conhecimento sobre *software* que realize e traduza em gráfico a circulação de conteúdos midiáticos de uma narrativa transmídia, sendo necessário utilizar elementos de desenho em editor de texto ou de imagem para construir o universo narrativo visualmente.

Decorre daí a necessidade de pensar mais em “processos”, novas formas do fazer jornalístico, e propostas empreendedoras, modelos de negócio dentro da universidade, testar novas linguagens para observação do processo de circulação de conteúdos e de construção de discursos nas redes sociais on-line. Acredita-se que a criação da citada base parametrizada possa contribuir para a promoção de uma tecnologia social que dê autonomia de análise para o usuário que interage com os veículos jornalísticos independentes, compreendendo quais plataformas estão envolvidas na circulação/recirculação dos conteúdos e de que maneira integram a narrativa transmidiática. Por fim, também é necessário esclarecer que estudos específicos aplicados sobre casos midiáticos polêmicos e jornalísticos serão realizados durante a pesquisa e servirão como elementos empíricos de aplicação desse conjunto metodológico apresentado.

4. Referências bibliográficas

AMPOFO, Lawrence. **The Social life of real-time social media monitoring**. Participations, v. 8, n. 1, May 2011. Disponível em <<http://www.participations.org/Volume%208/Issue%201/special/ampfo.htm>>.

ARNAUT, R. et al. **A Era Transmídia**. Revista Geminis, 2011. n.2, Ano 2, p. 259 – 275. 2011. Disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/93/pdf/>>. Acesso em 28 set. 2012.

BATISTA, Carolina Tomaz; SOUSA, Clarice; BORGES, Maria Tereza Batista, MARTINS, Paula Arantes; SANTOS, Natália; BATISTA, Sabrina Tomaz; TONUS, Mirna. **Experimentações metodológicas na análise de narrativas transmídia**. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais... Intercom: Foz do Iguaçu, PR, set. 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1067-2.pdf>

BORELLI, Viviane. **Sentidos produzidos por leitores acerca de suas inscrições no ambiente midiático**. In: Dossiê Tendências do Jornalismo em países de língua portuguesa, vol. 2. Revista Estudos de Jornalismo n. 5, v.2, 2016.

CARNEIRO, Márcio. **Comunicação digital e jornalismo de inserção: como big data, inteligência artificial, realidade aumentada e internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo**. São Luis: LABCOM DIGITAL, 2016.

DORNE, Vinícius Durval. **A identidade do jornalismo no (dis) curso da história da imprensa no Brasil**. 2015. Disponível em: <<https://alsafi.ead.unesp.br/bitstream/handle/11449/127867/000846577.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>>. Acesso em: 13 ago 2018.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008a.

_____. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. 26. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008b.

COLLAÇO, F.; ISHIDA, G. **Caminhos para metodologia em análise transmídia**. 2012. II Fórum Transmídia. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/gabrielishida/metodologia-e-grficotransmdia-ii-frum-transmdia-2012>> . Acesso em 05 dez. 2013.

GAMBARATO, R. R. **How to Analyze Transmedia Narratives?** 2012. Conference New Media: Changing Media Landscapes. Disponível em: <<http://prezi.com/fovz0jrlfsn0/how-to-analyze-transmedia-narratives/>>. Acesso em: 05 dez 2013.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012.

LIMA, Walter Teixeira Lima. **Dispositivos móveis e APIs na construção do Jornalismo Hiperlocal**. In: Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 36, p. 121-141, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/53096> .

PARISER, E. **The Filter Bubble**. The Pinguim Press. New York, 2011.

SAAD, Elizabeth (org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. 1 ed. ECA, SP: Ebook, pdf, 2012, 79 p.

TIMPONI, Raquel; MAIA, Alessandra. **Docilidade informativa: o consumo da comunicação polarizada em redes**. In: GT 19: Comunicación Digital, Redes y Procesos. XIV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC). Comunicación en sociedades diversas: Horizontes de inclusión, equidad y democracia. San José, Costa Rica, 30, 31 de julio y 1 de agosto, 2018.

_____. **Letramentos multimidiáticos como práticas narrativas audiovisuais: Modos de expressão dos jovens nas redes sociais**. Projeto de Pesquisa realizado junto ao Programa De Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Registrado na DIRPE/ UFU (sem financiamento), 2017.

TONUS, Mirna. **Aplicabilidade de ferramentas de monitoramento de mídias sociais ao jornalismo**. In: 13o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Anais... SBPJor: Campo Grande, MS, nov. 2015.

UNESCO. **Global Media and Information Literacy (MIL) Assessment Framework: Country Readiness and Competencies**. Paris, France: UNESCO, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002246/224655e.pdf>

VERON, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. Trad. Vanise Dresch. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2004.

_____. **La semiosis social 2: ideas, momentos, interpretantes**. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.